

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoá e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUÇA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	40\$00
Série de 25 números	20\$00
Estrangeiro, 50 números	70\$00
Colónias	50\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA — CACIA
Telef. 18

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer indivíduo

ECOS & NOTÍCIAS

A PISTA DE REMO

Mais algumas individualidades estiveram no domingo em Vilarinho, de visita ao local indicado e em pesquisas, para a construção da pista náutica internacional.

De dia a dia o interesse é crescente na nossa região, onde o desporto do remo tem uma larga falange de adeptos, apoiados nos remadores internacionais do Club dos Galitos, de Aveiro, que são os verdadeiros representantes de Portugal nos certames peninsulares, europeus e mundiais.

A nossa terra e Aveiro aspiram pela pista de remo.

O PÉ DESCALÇO

O «Diário de Coimbra», único jornal diário do centro do país, e que se publica em Coimbra, deu-nos a honra de transcrever o apelo publicado no «Ecos» em 1 de Novembro último, para que todas as entidades susceptíveis de influir na educação das camadas populares realizem uma campanha contra o deprimente costume do pé descalço.

Pela colaboração prestada na propaganda deste urgente movimento, sobre o qual já se pronunciou também favoravelmente a grande imprensa, o agradecimento do «Ecos» ao seu colega de Coimbra.

AFERIÇÃO DE PESOS E MEDIDAS

Foi publicada uma portaria designando a letra E para servir, no período que decorre de 1 de Maio do corrente ano a 30 de Abril de 1954, no afilamento de todos os pesos, medidas e mais instrumentos de pesar ou medir executado em todos os concelhos do País, à excepção do de Lisboa, onde a mesma letra principiará a ser empregada em 1 de Março próximo.

UMA QUADRA

Não deixes fugir o tempo
Quando o tens na tua mão;
As mãos não são um relógio
De horas que voltem! não são!

A. Corrêa d'Oliveira.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Lutz de Camões, 132-1.º-Dt.º
Telef. 38164 — LISBOA

QUADROS DA ALDEIA

Bons tempos, Patrão!

XIV

UM POUCO DE PRÓTOHISTÓRIA DA REGIÃO DO BAIXO VOUÇA, OU ALGUMA LUZ SOBRE OS NOSSOS REMOTOS ANTEPASSADOS, SEUS USOS E COSTUMES, E O MAIS QUE ADIANTE SE VERA.

Nem só a dura luta pela Vida explica o fenómeno histórico das migrações humanas. Baixos e incontidos sentimentos de invidia, a pirataria e o espírito de conquista determinaram também no passado muitas incursões e invasões de povos sedentos de predomínio político e de apetecidas riquezas.

A foz do pátrio Vouga, hoje desembocando no pequeno mar interior que é a Ria, outrora inexistente, e todas as povoações de localização ribeirinha acessíveis a essas invasões, foram, desde tempos imemoriais, frequentemente assoladas por piratas do norte da Europa e do norte de Africa, os chamados *Bárbaros do Norte* (Normandos, escandinavos, etc.), arribados às nossas praias em numerosas embarcações de prôas em colo de cisne, possíveis modelos dos nossos típicos barcos moliceiros, e por *Berbéres* (Argelinos e mouriscos) habituados a saquear as póvoas do litoral sem castigo, só mais tarde aplicado nos primórdios da monarquia, pelos almirantes Fuas Roupinho e Pessanha, este de sangue italiano, ao serviço de Portugal.

Essas incursões eram facilitadas pelo contacto directo do mar com as hoje interiores povoações ribeirinhas do Vouga, pois não existia, ao tempo, aquele preventivo cordão de areia, de formação eólica, que deu origem à Ria ou laguna, e se prolonga da praia do Furdouro à Barra e desta a Mira, separando-a do Oceano.

O mar penetrava então em golfo largo e desimpedido por sobre o leito actual do Vouga e suas lezírias, entre Cacia, Eixo e Eirol, de um lado, e Salreu, Canelas, Fermelã, Angeja, Frossos e S. João de Loure por outro, cujas marés, de grande amplitude, se faziam sentir até à Pateira de Fermentelos.

Ao nordeste, era contido por colinas de cotas várias até

100 metros, pouco mais; ao sul, a sua fragorosa arrebentação operava-se livremente, produzindo e reduzindo, sem cessar, calhaus rolados de quartzite a areia, que, mais tarde, haviam de constituir um inesgotável *El-dorado* para a operosa dinastia dos Piscas, mui judiciosamente explorado a bem da sua economia e das estradas da região.

Que essa invasão marítima se deu, provam-no: 1.º — O aparecimento, a cada passo, de conchas de moluscos nas leivas de terra revolvidas pela charrua ou pela enxada; 2.º — A abundância de calhaus rolados por toda a parte; 3.º — O achado de carrancas de navios e ancoras enterradas nas camadas aluviónicas, a quando da construção da ponte do caminho de ferro do norte sobre o Vouga; 4.º — Os topónimos e lugarejos de designação marítima, hoje de localização interior, como Costa do Valado, Cabo da Nau, em Cacia, e outros; e, finalmente, o que nos revela a carta topográfica da região com as suas curvas de nível a partir do litoral, conjugadas com a interpretação dos seus sinais convencionais.

Toda esta vasta região, outrora submersa pelo mar, está hoje, devido à erosão das terras altas do interior, transformada, por sedimentação aluviónica operada pelas cheias, enxurradas e correntes fluviais normais durante séculos, nas férteis lezírias de Salreu, Canelas e Fermelã e nas viridentes tapadas de Angeja, Frossos, Cacia e Taboeira.

Favorecendo esta lenta transformação, operava-se simultaneamente, com o andar dos tempos, o recuo do mar pela constituição, a poente, da arenosa península de S. Jacinto, dando origem à laguna, ou Ria, e ao seu arquipélago de pequenas ilhas e sapais.

Foi então que o Vouga, formando as piscosas pateiras de Frossos e Taboeira, avançou resolutamente para poente, no en-

calço do mar que batia em retirada, mas a sua foz, posteriormente em delta, deteve-se na Ria e não no Oceano. O leito por ele presentemente ocupado nesse trajecto é muito menor que o do mar seu antecessor, pois não passa de uma fita de água serpenteando por entre poéticos salgueiros, choupos, álamos e amieiros.

Ora, como já fomos dizendo, os nossos antepassados cacia-nos, celtas de origem, ao presentirem a aproximação dos piratas bárbaro-berberescos, concentravam-se ao som nostálgico do búzio, e travavam grandes pelejas contra os invasores, com muitas perdas para ambos os lados. A reminiscência de uma dessas mais renhidas batalhas então desferidas, ainda hoje perdura na toponímia da nossa terra, ligada como está ao chamado «*Campo da Matança*», ribeirinho do Vouga, tão conhecido do nosso lavrador e não menos das matrizes prediais. O seu nome, de ressonância hecatombica, diz tudo. A mortandade de parte a parte foi grande, mas, desta vez, os incursões não deviam ter levado a melhor.

Quando, porém, aqueles eram numerosos e os autóctones não podiam com eles em campo raso, refugiavam-se com as mulheres e filhos no Cabeço, no sítio da Torre, naquela eminência de terreno em frente do cemitério de Cacia, rodeado de água em grande parte, onde recentes achados arqueológicos confirmaram a existência ali de um «*Oppidum*», ou castro. Era, pois, nesse arqui-histórico local fortificado que, em último extremo e esforçada luta, se defendia a Honra e a Independência cacia-nas, com céltico ardor.

Porém, outros povos dados à navegação e ao trato comercial, que não caracterizadamente à rapina, como os fenícios,

(Conclui na 2.ª página)

ECOS & NOTÍCIAS

RECTIFICANDO

Em artigo publicado a 29 de Novembro passado, sobre «A Futura Estação de Cacia» vinha mencionado presidente da Junta de Paróquia de Albergaria-a-Velha Albérico Ferreira Lopes.

Por intermédio da redacção do «Jornal de Albergaria» soubemos ter cometido um erro; foi, de facto, o sr. Albérico Henriques Ribeiro quem assinou a 1.ª representação das Juntas de Paróquia à C. P.

Ao director do «Jornal de Albergaria» pedimos que nos desculpe e agradecemos o justo reparo que mais uma vez faz triunfar a verdade.

R. D. F.

CALENDÁRIOS

A Empresa Industrial de Tintas, Ld.ª, da Rua da Cascalheira, 33 — Lisboa, telef. 38008, especializada em tintas para imprensa, litografia e off-set, massas para rolos, vernizes e secantes tipo litográficos, tintas para duplicador e vários artigos para tipografia, ofereceu-nos um lindo calendário de parede para o corrente ano, o qual é ilustrado por uma maravilhosa paisagem do Rio Nabão, em Tomar.

— Também o sr. João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias (Marvão), telef. 3 e teleg. Florpereiro, nos enviou 2 calendários de parede para o corrente ano, que fazem reclame aos belos *Pimentões «Flor do Pereiro»*, do fabrico daquele conceituado industrial e aos papeis de fumar «*Sem-fim*» e «*Toro*», importados exclusivamente pelo mesmo industrial para distribuição no nosso país. Um deles é ilustrado por uma linda estampa.

— E a Ourivesaria Vilar, do ângulo das ruas José Estevão e Mendes Leite (junto à Guarda Nacional Republicana) — Aveiro, telef. 619, enviou-nos dois calendários-brindes de algebeira, que têm muitas e úteis informações. Os nossos agradecimentos.

PARECE ANEDOTA

O marido (enervado): — Credol! Mas o que tem o pequeno, a gritar sempre tanto?

A esposa (aproveitando a ocasião): — Ora o que tem?... Tem o génio do pai... af está o que ele tem!

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 27340 — LISBOA

Bons tempos, Patrão! Por Aveiro

(Conclusão da 1.ª página)

os cartagineses, os gregos e os próprios romanos em demanda e exploração das minas da Cornualha (Inglaterra). Freqüentavam também as nossas paragens, estabelecendo mesmo feitorias ribeirinhas, que o incógnito caciense não hostilizava, pois não há nada como a permuta de utilidades e bens de consumo entre os povos para os interessar sinceramente na manutenção da paz.

Este contacto dos nossos antepassados com os povos navegadores do norte da Europa e do Mediterrâneo determinou uma caldeação de sangues e, possivelmente, a transmissão em herança do espírito de aventura, de sedução pelo desconhecido que tanto caracteriza a conduta da nossa gente, sempre ávida de sensações inéditas, em busca, não do sonho do vaso sagrado de S. Graal, que isso é para cavaleiros andantes em votiva cruzada, mas de um misterioso *El-dorado* incansavelmente pesquisado *urbi et orbi* por *bandeirantes, funantes, pombeiros* e *aviados* de todos os tempos.

Suspeita-se, de igual modo, que lhavo, a *Illabum* dos romanos, foi, durante muito tempo, uma colónia ou póvoa fenícia, e daí a opinião de alguns antropologistas de que as feições correctas e a graciosidade das suas mulheres têm aquela proveniência. Nesses recuados tempos da História não existia no Baixo Vouga a profusão de aldeias que hoje salpica as cartas topográficas e se topam, a cada passo, percorrendo as suas estradas.

Tirante Cacia, Angeja e outras localidades, actualmente sedes de freguesia, o resto era tudo mato, brenha e floresta rumorejante, viveiro inesgotável de caça bravia, entre ela o urso, cuja abundância deu origem à designação toponímica da actual povoação de Mataducos, que vem de Mata d'Ursos por corruptela da linguagem popular em obediência à lei natural do menor esforço de pronúncia.

Hoje, os ursos plantigrados, de pelo hirsuto e roucos dissonantes, desapareceram por completo da nossa região, ocupando o seu lugar presentemente uma pequena variante bípede que, embora incómoda, não é perigosa.

A habitação destes povos consistia, ao tempo, em casas de paredes de barro ou salão (terra preta de aluvião) cobertas de colmo que, com toda a propriedade, podíamos chamar cabanas ou palhotas. Ainda hoje existem na nossa aldeia casas de adobos de salão, modernamente substituídos na construção civil local por adobos de cal e areia, de cimento e, mais recentemente, por tijolos, encontrando-se também, aqui e além, paredes e muros construídos com chistos de Angeja e pedra sedimentar de Eiroi, de coloração vermelho-atejolada.

O chão dessas cabanas, ou palhotas, era de terra batida, alfombrado de plantas aquáticas das pateiras de Fermentelos, Taboiera e Frossos, ou das alvercas e sapais da Ria já em formação, como ainda hoje se observa nas tabernas e pisos térreos dos lares pobres da cidade de Aveiro e seus arredores, atapetados de junco, bajúca e bunho, etc.

As esteiras de bunho, estendidas no chão, serviam de cama comum a toda, ou parte da família, tal qual o que ainda sucede em vários lares da nossa beira-mar. A rotina de hábitos ancestrais é difícil de vencer e circula nas veias do Homem com os glóbulos do seu sangue. Custa muito a demitir-se, a dar-se por vencido.

A inventária era pouco menos que paradisíaca, pois se limitava a cobrir o corpo com peles de animais domésticos e bravos, tal qual, como o nosso heroico

avô Viriato, terror dos generais romanos. Só decorridos inúmeros séculos, é que surgiu a tesoura mágica do António Carvalho, conceituado «Amieiro» dos nossos sítios, árbitro das elegâncias dos Lovelaces sertanejos, fazendo fatos por medida para estarem ainda para sua fiel clientela masculina e feminina. Foi preciso decorrer muito tempo antes de chegarmos ao típico gabão de Aveiro, precedido do capote de palhuço, ainda hoje não posto totalmente de parte pelo aborigine. Dessa precária indumentária primitiva, quase nudez, subsiste ainda para vergonha nossa, como resto de maior quantia, o pouco nobilitante hábito do *pé descalço*, do *calcanhar rachado*, provando a sociedade que somos uns impenitentes retardatários da Civilização, não tendo podido acompanhar, ombro a ombro, por debilidade congénita, os outros povos na sua resgataente marcha para a Cidadania, de estropiados que ficamos em certa altura da jornada.

O aborigine do Baixo Vouga vivia por essa época mais da caça, da pesca e da pastorícia, que propriamente da agricultura. Os souts de castanheiros e carvalhos eram então abundantes e a castanha, bem como a bolota, ou lande, entravam em forte proporção na sua alimentação e na alimentação porcina, pois não era ainda conhecida a batata, trazida muito mais tarde por Parmentier para a Europa, após a descoberta da América.

Finalmente, fume, se o desejavam, só à custa da paciente fricção de 2 bocados de madeira tornada incandescente em contacto com musgo ou mato secos o conseguiam. A sublime descoberta dos fósforos, ou acendalhas, só muito mais tarde surgiu, evoluindo lentamente da primitiva e tóxica marca «espera galego», de morosa ignição e irritante cheiro sulfuroso, para a simpática e pronta variante amorfa, que só acende na caixinha, particularidade muito de aconselhar a certos maridos transviados, que todos nós conhecemos.

E por esta semana basta, que o paleio já vai longo e o espaço e tempo escasseiam.

Chotsa Maia.

Columbofilismo

Não será permitida a existência de pombais clandestinos

Em cumprimento de instruções dimanadas da Federação Portuguesa de Columbofilia, está a proceder-se ao recenseamento total dos pombos correios pertencentes aos 15.000 columbofilos filiados nas 240 colectividades da especialidade existentes no país.

As pessoas detentoras de pombos correios que não estejam filiadas nas agremiações columbofilas locais encontram-se em situação que constitui transgressão punível, em conformidade com o decreto-lei n.º 36.767. Deve ter-se em atenção que o pombo correio é considerado de utilidade pública e a referida lei promulgada em sua defesa estabelece pesadas sanções para quem os detenha ilegalmente ou os moleste. Em casos de emergência, esses animais podem ser postos ao serviço da nação, considerando-se preciosos elementos para as transmissões.

Os possuidores de pombos correios que não se encontrem filiados, devem, por isso, legalizar imediatamente a sua situação, pois não poderá ser permitida a existência de pombais clandestinos, por contrariar as disposições de lei vigentes.

A Federação de Columbofilia vai solicitar das entidades oficiais competentes que exerçam activa fiscalização no sentido de se reprimirem os casos de ilegalidade.

António Martins Gamelas

Agente-técnico de engenharia civil

Largo do Cruzeiro n.º 6
Esgueira — Aveiro.

Encarrega-se do traçado de projectos e cálculos de cimento armado.

Saneamento da cidade

A Câmara deliberou prosseguir a obra de saneamento da cidade.

No corrente ano far-se-á o saneamento nos seguintes arruamentos: Eng.º Luis Gomes de Carvalho, parte da rua de Arnaldas, parte da rua de Guilherme Gomes Fernandes (Seixal), parte da rua do Comandante Rocha e Cunha e rua do 1.º Visconde da Granja.

Reparação de estradas e ruas

Está a Câmara a proceder à reparação da Estrada de Santiago ao Lila, da Estrada Nova do Canal, da estrada da Cruz Alta a Oliveirinha e estrada da Moita.

Largo do Senhor das Barrocas

Vão iniciar-se os trabalhos de construção dos degraus, actualmente todos partidos, das escadas que dão acesso ao Largo do Senhor das Barrocas.

Feira de Março

Começaram, na semana finda, os trabalhos da montagem do abarracamento da «Feira de Março», que deve conservar-se aberta de 25 de Março a 26 de Abril. A arrematação dos terrenos far-se-á no dia 2 de Março pelas 14 horas e meia.

Gota de Leite

No ano findo, o movimento desta instituição de assistência social foi o seguinte: Crianças inscritas, 201; mães inscritas, 43; crianças que frequentaram durante o ano a Gota de Leite, 553; mães que a frequentaram, 92; litros de leite fornecidos às crianças, 7.775; quilos de farinha, 35; tratamentos a crianças (pensos, injecções, etc.), 2.180; vacinações contra a varíola, 32; consultas às crianças, 1.994; visitas domiciliárias dos médicos, 197; visitas domiciliárias da Visitadora, 178; pesagens, 1.467; medições, 363; R. U. V., 98; casos sífilíticos tratados, 65; receitas médicas, 736; enxovais completos, 70; peças de roupa, 350.

Consultas às mães, 150; R. U. V., 53; Receitas, 91; visitas médicas, 57; visitas da assistente visitadora, 90.

A despesa total foi 55.773\$00; a receita totalizou 64.203\$00.

Exposição de pintura

No dia 31 do corrente, pelas 15 horas e com a presença das autoridades militares, civis e eclesiásticas, inaugurar-se-á, na sede do Turismo, na Praça da República, uma exposição de pintura do considerado pintor João Barata.

A praia de S. Jacinto quer passar a freguesia

Uma comissão de habitantes da praia de S. Jacinto, empenhada, há muito, em que seja ali criada uma freguesia, avistou-se com o Sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro.

A referida comissão, que se fazia acompanhar pelo pároco da Vera Cruz, sr. Cónego Nunes Geraldo, avistou-se também com os srs. Governador Civil e presidente da Câmara Municipal, solicitando-lhes o patrocínio para diversos melhoramentos a efectuar naquela praia.

Hospital da Misericórdia

Para provimento dos lugares do quadro médico privativo do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, aprovado superiormente, concorreram dez médicos; drs. José Vieira Gamelas, Humberto Leitão, Américo Gonçalves Viana de Lemos, Victor Celestino Re-

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, 31 Janeiro, o sr. Francisco do Carmo Almeida, 42 anos, de Angeja e laborioso industrial de padaria em Lisboa; o sr. Hermínio Simões Aidos, 29 anos, da Quinta e moderno industrial de padaria em Flamengo (Loures); o sr. José Francisco de Oliveira e Silva, 23 anos, filho do sr. José Maria da Silva, conceituado industrial de padaria em Ranholas (Sintra); o sr. José Maria Simões Paula, 23 anos, de Vilarinho e empregado de padaria em Lisboa; e a menina Olinda Marques da Silva, completa 12 risonhas primaveras, filhinha do sr. Luiz Pereira Marques e de sua esposa sr.ª Ibrafina Dias da Silva, do Fontão e residentes em Lisboa.

— Amanhã, 1 de Fevereiro, o sr. António Rodrigues Maia, 85 anos, bom proprietário de Mataducos, irmão do sr. Manuel Rodrigues Maia Junqueiro e da sr.ª D. Rosa da Cunha Junqueiro.

— No dia 2, o respeitável caciense sr. José Simões Carrelo, passa mais um aniversário; a sr.ª D. Maria da Luz Santos Oliveira Morais, 43 anos, esposa do sr. António Melo e Faro Morais, benquistos comerciantes em Lisboa; o sr. António Dias da Costa, 39 anos, natural do Sobreiro (Albergaria-a-Velha) e acreditado empreiteiro de pinturas e estudos da construção civil de Lisboa; e a menina Maria Martins Simões, filha dos falecidos João Martins Simões e Maria Cândida Martins, de Cacia.

— Em 3, a sr.ª D. Maria Ester Duarte Mota Cruz, esposa do nosso querido redactor principal sr. Anibal Cruz, distinto gráfico e jornalista de Lisboa; a sr.ª D. Palmira de Jesus Morais, 53 anos, esposa do sr. Sebastião José de Morais, de Aveiro e benquista industrial de padarias em Lisboa; o sr. Carlos da Silva Pinho, 45 anos, de Angeja e conceituado comerciante no Barreiro; e o sr. Fernando Marques Saraiva, 27 anos, da Preza e residente em Lisboa.

— Em 5, o sr. Raúl de Azevedo, 38 anos, de Angeja e activo comerciante em Lisboa; e o sr. Horácio Daniel dos Santos Ribeiros, 30 anos, natural do Fontão e panificador em Lisboa.

— E em 6, o distinto escritor teatral de Lisboa sr. Amadeu do Vale, grande amigo de Cacia, onde vem passar as épocas calmosas com sua ex.ª família; a sr.ª D. Cécilia Morgado Nunes, proprietária da Drogaria Ideal, da rua do Conde, 55 a 59, de Lisboa, esposa do sr. Gabriel Carvalheira Nunes, distinto sargento da Armada, grandes amigos de Cacia, onde costumam passar as épocas calmosas no lugar de Sarrazola; e a menina Maria Arminda da Costa Marques, colhe 18 primaveras, filha do sr. António Dias Marques e de sua esposa sr.ª Joana da Costa Marques, de Sarrazola e residentes em Lisboa.

Muitas felicidades para todos.

CASAMENTOS

No dia 11 do corrente, realizou-se na igreja paroquial de Cacia o casamento do sr. António Marques Ferreira, de 21 anos, empregado de padaria em Espinho, filho do sr. Manuel Ferreira (Serrador) e da sr.ª Maria Rosa Marques Simões, do lugar da Quinta do Loureiro, desta freguesia, com a menina Maria de Sousa da Rocha, de 23 anos, natural da freguesia de S. Felix da Marinha, concelho de Vila Nova

gala, Joaquim Alberto Bastos Martins, Alberto Soares Machado, Fernando Maia dos Santos Neto, Sisenando Ribeiro da Cunha, Joaquim Correia da Silva Ramos e Alvaro de Melo Ataíde e Corga.

de Gaia, que residiu em Espinho e actualmente na Quinta do Loureiro, filha de António Carvalho de Sousa e de Camila da Rocha.

Foram padrinhos os srs. José da Silva Ricardo, de Sarrazola, e António Rodrigues Cirne, da Quinta do Loureiro.

Que sejam muito felizes.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Organizado por um grupo de amigos do estimado comerciante de Lisboa, sr. Manuel Nicolau Gonzalês, realizou-se no passado dia 18 do corrente um almoço de homenagem àquele nosso amigo por ter regressado de Espanha, onde esteve em procura de alívios para a sua doença.

O almoço realizou-se no Restaurante «Flor da Sé», com a assistência dos srs. Manuel Nicolau Gonzalês, Augusto Marques, Boaventura Monteiro, José Lopes, Euclides Neves Morais, Manuel Baptista, António de Oliveira, Ivo António da Conceição, Jaime Afonso e Anibal Cruz, decorrendo bastante animado. Entre os diversos brindes, salientou-se o do sr. Anibal Cruz que se referiu às excelentes qualidades do homenageado, fazendo votos pela sua saúde e prosperidades.

REUNIÃO DE ANOS

Por motivo da passagem do seu aniversário, que hoje celebra, o nosso amigo sr. Manuel Fernandes, hábil gráfico da capital e grande amigo do «Ecos de Cacia», reúne amanhã, na sua casa de Fanhões (Loures), alguns dos seus amigos em festa íntima para comemorar esta data. Agradecemos o amável convite que nos foi dirigido.

Club Recreio Caciense

BAILES

Amanhã, 1 de Fevereiro, às 21 h.

abrilhantado pela magnífica «Orquestra Odeon» de Estarreja.

Aos nossos assinantes de Lisboa

Em virtude de nos terem sido devolvidos alguns recibos da cobrança que fizemos pelo correio aos nossos assinantes de Lisboa, avisamos que novamente vamos enviar pelo correio os que não foram pagos, cujos estes vão acrescidos de 5\$00 para despesas da referida cobrança.

Esperando, desde já, o bom acolhimento de todos, aqui fica o nosso reconhecimento.

Abastecimento de água

No seu próprio interesse não deixe de consultar a

NOVA CASA DE SONDAGENS E FUNDAÇÕES DUARTE PINTO

(Casa fundada em 1945)

Especialização em pesquisas e captação de água subterrânea para irrigação e abastecimentos diversos, sondagens geológicas, consolidações de terrenos, poços artesianos desde 2 a 10 polegadas de profundidades diversas, poços de escavação descidos por havaje, MINAS, etc.

Rua Dr. José Justiniano
Telefone 62 — ESTARREJA

Padaria

Trespasa-se «A Panificadora de S. João dos Montes, Ld.ª», em A dos Loucos — Alhandra, Cosedura 2,5 a 3 sacas diárias, sendo 85 quilos especiais. Renda 100\$00.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

De Angeja

Esmolas aos pobres.—Na véspera de Natal, a sr.^a Leocádia de Oliveira Neves, distribuiu pelos pobres desta freguesia a quantia de 100\$00 em dinheiro, que seu marido sr. Manuel Maria Dias Nogueira, ausente em Africa, enviou para esse fim.

Foram contemplados: Maria das Neves, 15\$00; Amélia Manea, filha do João Trindade, Rosalina Esteves, Maria José Ferradora, António Mila, Viúva do Manuel da Emilia, Domingos Nogueirinha, Francisco Alves, 10\$00 a cada um; e António Correia, 5\$00.

—Também por alturas do Natal, o sr. Francisco Gaspar, industrial de ourivesaria e relojaria desta freguesia, distribuiu esmolas em azeite a numerosos necessitados desta localidade.

Bem hajam os benfeitores.

Partidas e chegadas.—Partiu já há semanas para Luanda (Africa), a sr.^a Beatriz Nogueira de Almeida Aguiar, que foi para junto de seu marido sr. Daniel Esteves de Aguiar.

—Para Nacala (Moçambique), seguiu a sr.^a Maria Helena Souto de Almeida, que se foi juntar a seu marido sr. Armindo Gonçalves de Abreu.

—Regressou de Lisboa, onde esteve umas semanas de visita aos seus, o sr. António Nunes das Neves, estimado proprietário da rua do Cabeço.

—Também regressou da capital, onde foi tirar as cartas de ligeiros e pesados, no que ficou aprovado, o sr. António de Almeida, do Fontão, filho do sr. Francisco de Almeida, industrial de moagem na rua da Agra, desta freguesia.

—Regressou do hospital de Aveiro, onde esteve em tratamento do «tifo», o menino António Augusto Nunes Nogueira, filho do sr. Augusto Dias Nogueira, lavrador da rua dos Pinheiros.

Anos.—No dia 31 de Janeiro, completam 15 aniversários os gêmeos menina Maria Alice Marques de Almeida e Cruz, residente em Lisboa, e Carlos Alberto Marques de Almeida e Cruz, residente em Vila Franca de Xira, filhos do sr. Arménio Ferra e da sr.^a Maria de Sotém, aqui residentes. Os nossos parabéns.—C.

Da Póvoa e Paço

Falecimento.—No dia 29 faleceu na sua casa da Póvoa o sr. Augusto Miranda, de 71 anos, construtor civil, pai do sr. José Maria Miranda, residente em Cacia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

A todos os doridos enviamos sentidos pêsames.

Casamento.—No domingo casou-se no lugar de Vilarinho o nosso conterrâneo sr. José da Cunha Ramos, com a menina Adelaide Gonçalves Cunha.

O correspondente daquele lugar refere-se a este enlace, pelo que nos limitamos a felicitar os noivos, desejando-lhes um futuro cheio de felicidades.

Anos.—No dia 2 de Fevereiro próximo, faz 54 anos o nosso amigo e bom proprietário da Póvoa sr. João Simões Ramos.

—Em 3, faz 42 anos a sr.^a Rosa de Jesus Oliveira Matos, do Paço, esposa do sr. Manuel Maria de Matos, panificador em Lisboa.

—E em 6, festeja 5 rissonhas primaveras a interessante Maria de Fátima da Silva Santos, filha do acreditado industrial de adobos da Póvoa sr. Manuel Valente dos Santos e de sua esposa sr.^a Rosa Rodrigues da Silva. Os nossos parabéns.—C.

Quere comprar barato?

Compre na firma

SOUSA & MENDES, LD.^a

Rua Bento de Moura, 42 — Esgueira — AVEIRO

Madeiras em pelo, soalhos e forros aparelhados, ferragens, carvões e lenhas, artigos para reparações de barcos, etc.

De Taboeira

Estrada de Taboeira ao Olho de Agua.—Há dias, o nosso prestimoso conterrâneo e grande benemérito sr. António Marques da Graça, pediu, em seu nome e do povo de Taboeira, ao sr. João Lopes de Almeida, digno presidente da Junta de Freguesia de Esgueira, a reparação da estrada de Taboeira ao Olho de Agua.

O Sr. Presidente prometeu mandar reparar a referida estrada na última quinzena de Fevereiro, o que aguardamos, certos de que cumprirá a sua promessa.

Nascimento.—No dia 28 deu à luz uma criança de sexo feminino a sr.^a Maria Emília Neves Guimarães, esposa do sr. Malaquias Marques Nogueira, vendedor de pão em Aveiro.

Anos.—No dia 17 do corrente, completou 24 primaveras a menina Emília Nunes Ferreira.

—Em 20, fez 10 anos o menino Amadeu Matos da Silva, filho da sr.^a Alice de Oliveira Matos e de seu marido sr. Malaquias Marques da Silva, panificador em Lisboa.

—Em 24, festejou 45 aniversários a sr.^a D. Elvira Marques da Graça Migueis, esposa do sr. Anastácio Rodrigues Migueis, que são filha e genro do sr. António Marques da Graça, estimados proprietários e capitalistas prestigiosos deste lugar e importantes industriais de padarias em Coimbra e Vila Nova de Gaia.

—Também em 24, colheram 19 primaveras as simpáticas meninas Rosa e Adelina Marques Pereira, filhas gêmeas do acreditado negociante de madeiras deste lugar sr. Artur Pereira dos Santos e de sua esposa sr.^a Emília Marques Dias, que também fez 53 anos no dia 2 do corrente.

—Ainda no dia 24, fez 31 aniversários a sr.^a Maria Clarisse Alfaro dos Santos, esposa do sr. Carmindo Marques dos Santos, residentes em Vila Nova de Gaia.

—Em 25, fez 69 anos a sr.^a Beatriz dos Santos, viúva.

—Em 26, completou 5 rissonhas primaveras a interessante Maria de Lourdes Ferreira Simões Maia, filhinha do sr. Manuel Simões Maia e de sua esposa sr.^a Maria Rosa Ferreira Rodrigues.

—Em 27, passou mais um ano de existência a sr.^a D. Gória da Assunção Costa, distinta professora da nossa escola.

—Em 29, fez 54 anos o sr. Francisco Lopes Larangeiro.

—Em 4 de Fevereiro próximo, faz 40 anos o sr. Ernesto Marques Carvalho, activo comerciante deste lugar.

E no mesmo dia, completa 10 rissonhas primaveras a menina Laurentina de Oliveira Matos Marques, filha do sr. Abílio José Marques e de sua esposa sr.^a Ilda de Oliveira Matos Marques, laboriosos comerciantes deste lugar. As nossas felicitações.—C.

De Loure

Falecimento.—No dia 22 faleceu a sr.^a Maria Costa, de 87 anos, mãe dos srs. Francisco da Costa Ferreira, empregado de padaria em Aveiro, e Joaquim da Costa Ferreira, proprietários deste lugar.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, a cargo da Agência Santos & Irmão, deste lugar.

Foram-lhe oferecidas 5 coroas com sentidas dicatórias.

Conduziram as salvas com a chave da urna e com a toalha de cobertura os srs. Joaquim Lopes Ferreira e Venâncio Nunes Sequeira. Pêsames aos doridos.—C.

NOTÍCIAS LOCAIS

Roubo duma bicicleta

No dia 26, o sr. Dr. João Pereira Soares, utilizou, por empréstimo, a bicicleta do sr. P.^o Virgílio Susana Dias, rev. pároco desta freguesia.

Cerca das 20 horas, aquele abalizado médico do Cabeço, foi à residência do sr. Eng. José Vilas Boas e deixou o veículo encostado ao referido prédio, onde não o encontrou quando saiu.

As suspeitas do roubo recaíram logo no criado de servir António Martins, de 21 anos, solteiro, natural da freguesia de Canelas, do concelho de Estarreja, que àquela hora fôra visto, sonegado na escuridão, no local do roubo.

No dia seguinte, o caso foi levado ao conhecimento do patrão do Martins, o lavrador de Cacia sr. Casimiro Rodrigues Brizado, que procedeu a uma busca e encontrou a bicicleta sonogada no quarto do seu servo.

O caso foi participado à G.N.R. de Aveiro, que prendeu o Martins.

Bodo aos pobres

Na véspera do Ano Novo, a Casa do Povo de Cacia distribuiu um bodo a 72 pobres e suas famílias, constante de arroz, açúcar, bacalhau e pão, meio quilo de cada, em igualdade de ração por pessoa.

O pão foi fornecido pelos industriais desta freguesia srs. Samuel da Costa Santos, de Cacia, e Manuel Simões Teixeira, do Cabeço, tendo este oferecido 30 pães pequenos, para distribuir pelas crianças pobres dos mesmos beneficiados.

Contas de gerência

A Casa do Povo de Cacia está a elaborar as contas da gerência de 1952, as quais vão ser incluídas no relatório da actividade desenvolvida, que em breve será publicado.

Assuntos rurais

Aos sábados, das 19 às 21 horas, todos os interessados podem reunir na Casa do Povo de Cacia, onde se discutem os assuntos rurais da freguesia.

Banda do Grupo Musical Caciense

Dedicada aos seus associados, a Banda do Grupo Musical Caciense promoveu uma soirée dançante no Club Recreio Caciense, no dia 18 do corrente, com a participação de uma orquestra privativa da nossa Banda, a qual fez a sua estreia naquele dia e foi alvo de muitos aplausos da numerosa assistência, em grande parte sócios da Banda. Agradecemos e convite recebido.

De Azurva

Falecimento.—Faleceu com a idade de 72 anos a sr.^a Libânia da Cruz, esposa do sr. Manuel Ferreira dos Santos, deste lugar.

Tratou do seu funeral a Agência Capela, de Esgueira. Pêsames aos doridos.

Anos.—No dia 5 do corrente, fez 51 anos o sr. José Maria da Silva Oliveira, marido da sr.^a Balmira Nunes da Silva, proprietários da Padaria Sol d'Ouro, deste lugar. Felicitemo lo.—C.

De Sarrazola

Partidas e chegadas.—Estiveram aqui uns dias o sr. António Simões de Moura e sua esposa, conceituados industriais de padaria em Gondomar.

—Encontram-se neste lugar a passar umas semanas o sr. José Maria Pereira da Silva, empreiteiro da construção civil de Lisboa, e sua esposa sr.^a D. Patrocínia de Albuquerque, que vieram no seu novo automóvel, acompanhados pelo seu sócio sr. António Azevedo e sua esposa sr.^a D. Maria Matilde Azevedo.

S. Bartolomeu.—Já estão fechados alguns contratos para a próxima festa de S. Bartolomeu, entre os quais com as bandas «Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela» e «Banda Lanhelense», de Lanhelas (Minho).

Missa de sufrágio.—Em sufrágio da alma da falecida Ana Rodrigues da Costa Bela, o sr. P.^o Manuel de Bastos Pereira celebrará missa, no dia 31, na sua própria residência, para o que acaba de obter licença superior, devido ao seu estado de saúde, para todas as vezes que deseje fazer iguais celebrações.

Anos.—No dia 26 do corrente colheu 17 primaveras a menina Glória Pereira de Matos, filha do sr. Manuel da Silva Matos e de sua esposa sr.^a D. Maria Rosa Pereira de Matos, do Cabeço e conceituados industriais de padaria em Castanheira do Ribatejo. Os nossos parabéns.—C.

Fial de Cima

ANOS.—No dia 30 colheu 19 primaveras a gentil menina Delmira da Silva Rodrigues.

—E no dia 31, faz 19 anos o sr. Arménio Simões Pirinho, filho do sr. José Dias Pirinho e de sua esposa sr.^a Maria Augusta Simões, proprietários deste lugar. As nossas felicitações.—A.D.S.

Vendem-se

As seguintes propriedades, que pertenceram a José Rodrigues Tamaqueiro, na freguesia de Angeja:

Uma terra lavradia, situada na Caneira, com a área de 2.000 m²;

Terra lavradia, situada na Cambela, junto à estrada, com a área de 270 m²;

Pinhal com pinheiros e eucaliptos, junto à estrada, com a área de 946 m², situada na Boca da Barra;

Pinhal com a área de 2.500 m², bom mato e pinheiros próprios para madeira e lenha, situado em Pernica ou Cana de Frossos.

Aceitam-se ofertas.

Tratar com António Duarte de Castro, Rua Tomaz da Anunciação, 128-1.^o-Esq., em Lisboa.

Reserva-se o direito de não vender caso não convenha, podendo vender-se todas as propriedades em conjunto ou separadamente e os pinheiros separadamente dos terrenos.

Informar com António Dias Marques—Rua do Cabeço—Angeja. (33)

De Vilarinho

Falecimento.—No dia 29 faleceu neste lugar a sr.^a Maria Luiza Rodrigues Barbosa, de 93 anos, viúva de António Rodrigues Barbosa e mãe dos srs. José dos Santos Calado, conceituado industrial de padaria em Algés; António dos Santos Calado, residente na Póvoa; e Manuel dos Santos Calado, lavrador deste lugar.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 9 horas, com a incorporação da irmandade do Coração de Jesus, 6 sacerdotes, que celebraram missa e officios de corpo presente, e a Banda do Grupo Musical Caciense, que executou sentidas marchas fúnebres e acompanhou os officios na igreja paroquial de Cacia.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola.

A todos os doridos enviamos sentidos pêsames.

Casamento.—No último domingo realizou-se na igreja paroquial de S. Julião de Cacia o enlace matrimonial da menina Adelaide Gonçalves da Cunha, de 24 anos, filha do sr. Manuel Lopes da Cunha e de sua esposa sr.^a Maria Gonçalves Teixeira, bons proprietários deste lugar, com o sr. José da Cunha Ramos, de 25 anos, empregado de padaria em Alhandra, filho do sr. João Simões Ramos e de sua esposa sr.^a Maria Barbosa da Cunha, bons proprietários da Póvoa. Foram padrinhos dos noivos o sr. António Simões Maia e Silva, natural da Póvoa e cunhado da noiva, laborioso industrial de padaria no Barreiro; e a sr.^a Rosa Rodrigues da Cunha, tendo assinado o livro paroquial em seu lugar o sr. José Barbosa dos Santos Gamelas, bom proprietário da Gândara do Paço.

Em casa dos pais da noiva foi servido um verdadeiro jantar de casamento, a que assistiram numerosos convidados de ambos os nubentes, decorrendo entre amistosa confraternização. Ao novo casal desejamos um futuro repleto de felicidades.

Anos.—No dia 18 de Dezembro findo, passou o primeiro aniversário do interessante António Agostinho da Silva Torres, filho do sr. António da Silva Torres Júnior e de sua esposa sr.^a D. Celeste Torres, que são netinho, filho e nora do sr. Manuel da Silva Torres e de sua esposa sr.^a Maria Rosa Simões Neto, bons proprietários deste lugar e todos considerados industriais de padaria no Porto.

—E no dia 13 do corrente, fez 56 anos a sr.^a Iolés Marques Neto, deste lugar.

As nossas felicitações.—C.

De Esgueira

Teatro.—Promovido pelo Grupo Cénico da Casa do Povo de Esgueira, realiza-se no domingo, dia 1 de Fevereiro, pelas 21 horas, um grandioso espectáculo na sua sede.

Vão à cena a peça «Doente... Por Amor», a comédia em 1 acto «O Gabinete do Senhor Regedor» e um lindo e seleccionado acto de variedades, por alguns componentes do Grupo Folclórico da Casa do Povo.

OURIVESARIA
MATIAS & IRMÃO, LD.^a
Agência oficial dos Relógios

OMEGA
E **TISSOT**

GRANDE SORTIDO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — Tel. 429 — AVEIRO

OURO - PRATAS - RELOGIOS - OCULOS

Se desejar comprar não esqueça a

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão, 59

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

AVEIRO

Oficina para todas as reparações.

Consulte sempre os seus preços, tanto para comprar como para vender.

Frazão & Oliveira, Lda

Armazém Importador de Artigos de Ciclismo

Avenida Dr. Lourenço Feixinho, 232 e 232-B — AVEIRO — TELEFONE 484 — TELEGRAMAS: FRAZOL

Bicicletas FRAVY	Motos JAWA	Máquinas de costura HUSQVARNA	Rádios "Ecko"	Frigoríficos KELVINATOR
Esmaltes A. B. C.		Oleos "Fiske's"		Pneus "Indian"

Vendas com as maiores facilidades de pagamento.

José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade — ANGEJA — Telef. 4

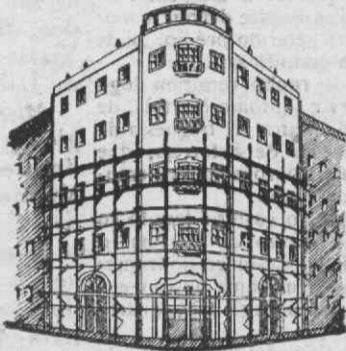
Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPOSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

Vendas aos mais baixos preços

Aos Proprietários

António Dias da Costa
PINTURAS E ESTUQUES



Reparações e limpezas gerais em prédios e andares

Pinturas em móveis de todos os géneros, carpintaria, etc.

Largo Conde Pombeiro, 13 r/c — Telef. 44936
LISBOA

MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA
ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)
Rua da República — CACIA

Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos. Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.



Bicicletas

•RALEIGH• — 1.770\$00
Grande baixa de preços

Peçam tabelas

Armando Crespo & Co.

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

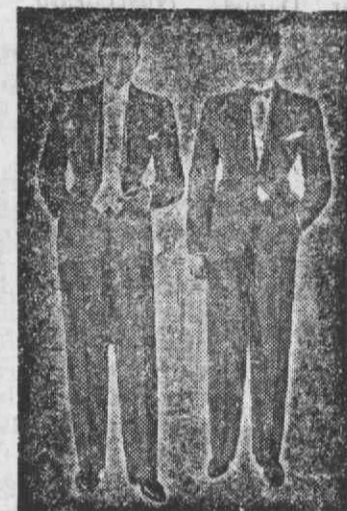
Contra queimaduras do sol... aplique

APYROL

Valioso produto que se aplica igualmente com grandes resultados contra frieiras, ceno, queimaduras do fogo ou água fervente, furunculos e em massagens contra a fadiga muscular.

Premiado com medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa em 1933

À venda em Cacia na Farmácia Lusitana



Alípio Monteiro

ALPAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele

À venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA (1125)

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora. Modernos modelos para noivos.

Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidês.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas. Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

Alberto Dias de Oliveira

Industrial de Transportes para todo o País

Carros de pequena e grande tonelagem — Camion com 3 pisos, próprio para transporte de porcos, borregos, etc. Especialidade em transporte de cortiças.

MÁXIMA SERIEDADE

Residência Escritório
Praça da República Av. Teófilo Braga, 2
MOITA DO RIBATEJO
Telefone 21 — (Atende a toda a hora)

AGÊNCIA IMPÉRIO, Lda

Compra e vende prédios, quintas, terrenos para construção e trata do trespasse de todos os estabelecimentos comerciais e industriais, em todo o país, com a maior honestidade.

O gerente,

José Maria de Bastos Samuel

Sede provisória:

Rua Ferreira Borges, 149, c/v D.
LISBOA

Agência Funerária Capela de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

Mobílias pintadas e polidas

PARA QUARTOS, EM TODOS OS MODELOS, TANTO PARA CRIANÇAS COMO PARA ADULTOS
MAPLES ESTOFADOS E PINTADOS

Mobílias de escritório em todos os modelos.

ROUPEIROS EM QUALQUER MODELO
Colchoarias do melhor febrico. Mesas para cozinha em todas as medidas e peças desmançadas. Guarda-fatos de pinho, eucalipto e castanho. Guarda-pratas, toilettes, cómodas, etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços.

Executa qualquer desenho

A casa que fabrica o melhor no País

RUA SANTA BARBARA, 25 e 25-A
(Junto ao Gradeamento)

E RUA DOS ANJOS, 44

LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

GRANDE SERRALHARIA João Carvalho Guilherme

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :- Materiais de construção

Morgado & Pinho, Lda

ESGUEIRA (Arealis) = AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçado
Tarei de Soulo—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)

"A CONSTRUTORA"

de: — ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas de construções e reparações de bombas em Luzalite e madeira para tirar água.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos :::: Trabalhos garantidos

Telef. 529 = VERDEMILHO = AVEIRO